

Ontem houve adesão total

Faculdade de Letras: possível paralisação por tempo indeterminado

AS Faculdades de Letras do País poderão desencadear greves por tempo indeterminado a partir de terça-feira, anunciaram dirigentes estudantis. Foi praticamente total a adesão à greve ontem cumprida nas três Faculdades de Letras (Lisboa, Porto e Coimbra) e na Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

A causa próxima da luta agora travada pelos alunos universitários é o anunciado plano de reestruturação dos seus cursos pelo Ministério da Educação, que envolve, entre outras medidas, um acréscimo curricular de dois anos na licenciatura, sob a forma de estágio.

Os estudantes contestam fundamentalmente o restrito «numerus clausus» imposto no acesso a esse estágio que, em sua opinião, conduzirá na prática a uma restrição do mercado de trabalho do professorado para a maioria daqueles que terminarem os normais quatro anos de licenciatura, actualmente em vigor.

No Porto, uma reunião geral de alunos da Faculdade de Letras decidiu marcar greve por tempo indeterminado, se até à próxima terça-feira o ministro da Educação não os receber, segundo disse à agência Lusa Luís Silva, da

Comissão Coordenadora de Luta da Faculdade de Letras de Lisboa.

Na Faculdade de Letras de Lisboa a assembleia geral da escola apelou ontem para os estabelecimentos homólogos avançarem propostas de luta comum e marcarem nova AGE para terça-feira próxima, se entretanto o MEC não aceitar as reivindicações estudantis.

Também na Faculdade de Letras de Coimbra foi decidido promover na próxima terça-feira uma reunião geral onde «se poderá decidir uma greve por tempo indeterminado».

O dirigente estudantil Luís Silva frisou à Lusa que «os estudantes não estão contra a necessidade de reestruturação dos cursos de Letras, nem contra os estágios, mas contra a imposição dos «numerus clausus».

Uma proposta aprovada na

AGE exige que os estágios sejam remunerados de acordo com o estipulado para professores em idênticas situações.

Esta manhã, a comissão coordenadora dos estudantes para a reestruturação, da Faculdade de Letras de Lisboa, divulgou um comunicado em que esclarece ter sido constituída em RGA no dia 23 do corrente e ratificada ontem, em AGE, para «representar os estudantes e coordenar as acções relativas ao processo de reestruturação, dada a sistemática ausência da direcção da associação de estudantes quer nos encontros com as outras faculdades quer durante o despoletar do processo na faculdade».

A comissão, fazendo-se eco da «opinião generalizada» da respectiva escola, «lamenta a ausência de propostas da actual DAE (Direcção da Associação de Estudantes) e o facto de a DAE não ter convocado a greve nem emitido sequer um comunicado sobre o assunto. Estranha que «nos dias à volta da greve a DAE tenha aparecido nos órgãos de Comunicação Social como promotora da greve» e repudia «o manifesto oportunismo da actual direcção».

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Conflito - estudantes